

BANNELL, Ralph Ings. **Habermas & a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006.

Catia Piccolo Viero Devechi *

A obra *Habermas & a Educação*, escrita por Ralph Bannell, foi publicada no ano de 2006, pela Editora Autêntica, e é parte integrante da coleção “Pensadores & Educação”. O autor é professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), realizando estudos na área de Filosofia da Educação. Tem se dedicado, nos últimos anos, à compreensão do pensamento do filósofo alemão Jürgen Habermas e das suas implicações para a educação.

Nessa obra, Bannell procede a uma discussão rigorosa, porém numa linguagem simples, do pensamento de Habermas, dando ênfase para o seu principal trabalho, – a *Teoria da Ação Comunicativa*. O autor discute essa teoria com o intuito de traduzir aquilo que, muitas vezes, tem-se dificuldade de compreender em uma primeira leitura, ou ainda, de se entender sem nenhuma leitura filosófica prévia. O propósito do autor é ampliar a possibilidade de compreensão dessa obra filosófica, principalmente para estudantes de graduação e pós-graduação da educação. Mas não se limitando somente a esse universo, estende o debate sobre a produção do conhecimento pela linguagem, percebido como resultado consensualmente necessário, a todos os campos das ciências humanas.

Sendo assim, esse livro é de grande interesse para os estudantes, pesquisadores e profissionais da educação, mas também para os filósofos, lingüistas, psicólogos, juristas, teóricos políticos e outros campos das ciências sociais e humanas que se dedicam à discussão

* Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: catiaviero@yahoo.com.br

sobre a razão e a linguagem, bem como da sociedade plural e da formação da identidade. A obra oferece a possibilidade de o leitor apreender as discussões relevantes do pensamento filosófico atual, introduzindo-se num universo teórico desafiador, e alternativo no que se trata das reivindicações de reconhecimento das múltiplas culturas.

Bannell explica que Habermas, desde o início de seus escritos, assume uma preocupação com a razão, permanecendo este, até hoje, o seu tema básico. Tal razão tem uma concepção diferente da “concepção clássica na filosofia moderna, por ser distanciada de uma filosofia da consciência e atrelada ao uso da linguagem” (p. 17). O autor aponta a defesa que Habermas faz da reconstrução do projeto da modernidade e o seu encaminhamento da crítica à racionalidade instrumental realizada, inicialmente, pelos teóricos da “Escola de Frankfurt”. Além disso, trata do desenvolvimento dos aspectos comunicativos da razão, no sentido de mostrar o andamento do processo formativo, compreendido como processo de aprendizagem, que é o fio condutor de seu pensamento.

O livro estabelece, de forma sucinta, um apanhado geral do pensamento de Habermas, desde sua primeira obra (1962) até os seus escritos mais recentes, realizados em *Verdade e Justificação* (1999). De forma engenhosa, o autor procede a um progressivo esclarecimento das compreensões de Habermas no seu produzir teórico, mostrando as transformações e as continuidades de seu pensamento. Para refletir sobre o processo de aprendizagem, exibe a análise da racionalização da sociedade, os propósitos com a racionalidade comunicativa, seguida da fundamentação na pragmática formal, e a discussão do desenvolvimento do sujeito social mediado pela linguagem.

Bannell procura destacar os aspectos da teoria do agir comunicativo que possuem implicações na educação: “processos de aprendizagem, e a análise da co-construção da sociedade, da cultura e da pessoa por intermédio da interação social mediada pela linguagem” (p. 12), apontando a forma como Habermas “reconstrói a capacidade dos sujeitos de chegar a um entendimento utilizando-se do agir comunicativo, por meio de uma análise das condições pragmáticas dessa

possibilidade” (p. 64). Além disso, o autor remete, rapidamente, às recentes mudanças que Habermas efetua em *Verdade e Justificação* e algumas reflexões sobre a aprendizagem ética e a moral. O autor ressalta alguns problemas na modificação que Habermas realiza no campo da Epistemologia, no entanto, não entra no mérito de tal questão. Apenas limita-se a enfatizar que se trata de uma importante discussão porque mostra que “a aprendizagem, ou a construção do conhecimento, sobre o mundo objetivo, dá-se pelo agir comunicativo mediado pela linguagem” (p. 129). Destaca ainda que, apesar de tais modificações no campo epistemológico, Habermas não alterou a análise da possibilidade de uma aprendizagem moral.

Bannell é um dos poucos filósofos da educação no Brasil, ao lado de Hermann, Boufleuer, Mühl e Trevisan, que discute a educação a partir do pensamento de Habermas. Pode-se dizer que a sua obra complementa a discussão que vem sendo realizada, esclarecendo algumas das dificuldades que tem se apresentado na apropriação do pensamento desse importante filósofo pela prática educativa. Pelo fato de Habermas não ter escrito quase nada especificamente sobre a educação, à exceção, apenas, de alguns textos que analisam as funções da universidade na sociedade contemporânea (1968/1971; 1985/1989), o autor aconselha cautela na transferência do seu pensamento para a prática escolar. Adverte que se trata de uma vasta e abstrata teoria, que se utiliza de posições filosóficas nem sempre conhecidas pelos educadores. Vale dizer, por exemplo, que, quando Habermas propõe uma aprendizagem pela linguagem, ele exige competência comunicativa, o que, no entanto, impede a realização dessa prática com crianças. Todavia, além da advertência, o autor não deixa de estimar o valor da teoria para as reflexões sobre a educação, tendo em vista a riqueza das posições sobre a razão, a sociedade, a cultura, a democracia, as relações humanas, a moralidade, a ética, a estética, temas dos quais ela não pode se esquivar.

Muitas discussões se realizam no campo da teoria da educação, mas, no entanto, poucas ainda oferecem um tratamento adequado à

virada lingüística e aos seus possíveis reflexos no campo pedagógico. A discussão de Bannell é importante porque mostra a teoria habermasiana como uma alternativa para pensar os processos de aprendizagem a partir da comunicação, atendendo as exigências da virada para a linguagem. Nesse sentido, tal obra pode ser vista como auxiliar na discussão filosófica da educação atual, na condição de um incentivo para a produção de novos potenciais pedagógicos que, para além das compreensões da consciência monológica, deve se realizar pelas argumentações, e ainda, como reflexão acerca da universalidade lingüística, tão cara às tendências pós-modernas.

A reação do leitor ao livro dependerá da crença acerca dos procedimentos da produção investigativa sobre a educação. Se o leitor confiar na legitimidade da virada para a linguagem, e na formação do conhecimento a partir da argumentação, então perceberá essa obra como uma incitante contribuição para os seus estudos e pesquisas. Do contrário, se ele pressupor uma perspectiva alternativa à linguagem, terá uma certa dificuldade na compreensão.

Cabe apenas perguntar ao autor se a compreensão de Habermas de que os processos de aprendizagem se desenvolvem pela linguagem voltada aos acordos, não estaria, de certa maneira, negando a aprendizagem que acontece por conflitos teóricos e de valores? Ou ainda, se seria possível pensar essa proposta como um processo de aprendizagem que reage aos desacordos? Tais questionamentos são apenas provocações que obrigam o autor a trazer à luz novas e belas reflexões, como as que estão presentes nesse livro.